01

As discussões sobre liturgia e o princípio regulador de culto

Liturgia e adoração são temas controversos. Se, por um lado, os líderes cristãos argumentam que o culto em suas igrejas é orientado por Deus, é como se cada ministro assumisse um ponto de vista diferente dos demais.[1] Tal situação abre espaço, primeiramente, para rotulagens. Pastores mais conservadores julgam seus colegas que adicionam ao culto práticas consideradas "pentecostais" ou "neopentecostais", enquanto pastores mais abertos a métodos contemporâneos dizem dos conservadores que são "cerimonialistas" e "destituídos de vida". Em segundo lugar, o assunto gera discordância em debates conciliares. Nestes o nível das discussões é normalmente superficial, focado no que é externo. Daí são produzidos e aprovados documentos dependendo da tendência do concílio. Futuramente, mudando a tendência, muda o documento, *ad infinitum*.

A questão que surge é: "existe uma base unificadora para o culto, ou, de fato, cada pastor ou líder de liturgia tem a liberdade de implementar o que quiser?" Se, quanto ao culto, pudermos arbitrar sobre as mudanças que acharmos melhor, não há orientação litúrgica objetiva. Se, por outro lado, houver um princípio irredutível que sustenta a formulação e prática litúrgica, cabe a nós, primeiramente, *compreendê-lo* e, em seguida, *obedecê-lo*. O autor deste estudo entende que *há uma base unificadora para o culto e que a raiz de todas as dificuldades quanto ao assunto reside no desconhecimento ou desconsideração desta base*.

1.1 A base para o culto cristão

Qual é a base para o culto cristão? Para os cristãos herdeiros do protestantismo da Reforma, o único alicerce adequado para o culto é o ensino da Escritura. O modo como a Bíblia deve ser usada para a padronização litúrgica é sintetizado no princípio regulador de culto.

1.1.1 A base do Antigo e Novo Testamentos

A base para o culto cristão é bíblica e doutrinária. Sendo assim, cultuar corresponde a aplicar o ensino da Bíblia. Isso é consistente com afirmação de que toda a vida, especialmente o culto, deve ser uma prática da verdade de Deus, ou seja, do evangelho.

CULTUAR CORRESPONDE A APLICAR O ENSINO DA BÍBLIA

Uma primeira necessidade, quando pensamos na base do culto cristão, é verificar os escritos do Antigo e Novo Testamentos.[2] Uma base teológica para a liturgia pressupõe, antes de tudo, fidelidade à Bíblia. Nesses termos será fornecido, à partir do segundo estudo, um esboço dos ensinos da Escritura sobre adoração.

1.1.2 O princípio regulador de culto

O apego ao ensino da Bíblia na adoração é confirmado no princípio regulador do culto[3] (figura 01). O PRC é o que diferencia o culto reformado bíblico. Ainda que sugerido pelos reformadores do século 16, encontramos sua formalização nos Símbolos de Fé, especialmente na *Confissão de Fé de Westmins-*

---

1 Na Igreja Presbiteriana do Brasil, doravante denominada IPB, o planejamento e execução da liturgia é uma função privativa do pastor da igreja. Cf. *Constituição Interna da Igreja Presbiteriana do Brasil*, doravante denominada CI/IPB, Capítulo IV, Seção 1ª, Art. 31, alínea "d". In: CAMPOS, Silas. (Org.) *Manual Presbiteriano: Edição Especial Com Jurisprudência e Resoluções do SC-IPB e Sua CE, Até Março de 2008*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 31.

2 Doravante denominados AT e NT.

3 Doravante denominado PRC. Para mais informações sobre o PRC, cf. ANGLADA, Paulo. *O Princípio Regulador no Culto*. São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, [19--?]; COSTA, Hermisten M. P. *Princípios Bíblicos de Adoração Cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009; VON ALLMEN, J. J. *O Culto Cristão: Teologia e Prática*. 2. ed. São Paulo: ASTE, 2005; ALLEN, Ronald; BORROR, Gordon. *Teologia da Adoração*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2002 (especialmente o capítulo 6).

ter.[4] Trata-se de uma aplicação do Segundo Mandamento (Êx 20.4-6): *Deus não pode ser adorado segundo nossas concepções ou imaginação*:

> [...] o modo *aceitável* de adorar o verdadeiro Deus é *instituído por ele mesmo* e é tão *limitado* pela *sua vontade revelada*, que ele *não* deve ser adorado segundo as *imaginações* e *invenções dos homens*, ou *sugestões de Satanás*, nem sob qualquer representação visível ou de qualquer outro modo *não prescrito* nas Santas Escrituras. Referências bíblicas: Rm 1.20; Sl 119.68; Sl 31.23; At. 14.17 [17.24]; Dt 12.32; Mt 15.9; Mt 4.9, 10; Jo 4.23,24; Êx 20.4-6. [5]

Figura 01: A Bíblia e o PRC

Os teólogos de Westminster responderam tanto ao catolicismo romano quanto à efervescência dos entusiastas. Dois foram os problemas por eles resolvidos:

1. A perversão da eucaristia bíblica, abordada nos capítulos VI a XVIII da CFW.
2. O culto centrado na experiência fenomenológica e no apelo estético, abordado no capítulo XXI.

O catolicismo medieval motivava a experiência fenomenológica, a crença popular em sinais e maravilhas.[6] Valorizava em alto grau a estética na arquitetura, escultura, pintura e, finalmente, na música. Os templos eram construídos e decorados de modo a produzir êxtase visual, um sentimento de pequenez diante da transcendência divina; o indivíduo não apenas percebia racionalmente, mas *sentia* que, saindo de um mundo muito comum, adentrava em um *espaço sagrado*, um lugar fantástico. A música atingiu uma sofisticação sem precedentes. Ao ouvi-la o cultuante era *elevado*, conduzido a uma experiência considerada "espiritual", ainda que incompreensível (uma vez que os cânticos eram entoados em Latim). [7]

---

4 Doravante denominada CFW.

5 ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. CFW, XXI.I. In: *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA,* doravante denominada BEG². 2. ed. revisada e ampliada. Barueri; São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil e Cultura Cristã, 2009, p. 1797. Grifos nossos.

6 Era recorrente a veneração de relíquias, cujos "poderes milagrosos" eram atestados por diversos fiéis, e das "graças" recebidas mediante dedicação a Maria ou outros santos. Ao escrever ao monarca da França, Francisco I, João Calvino afirmou que um dos destaques da fé reformada era seu lastro único no registro bíblico dos milagres de Cristo e dos apóstolos: "Agem de modo ímprobo ao requerer de nós os milagres; na realidade, não urdimos algum Evangelho novo, mas mantemos exatamente o mesmo: para a confirmação de sua verdade, servem todos os milagres que alguma vez tanto o Cristo quanto os apóstolos tenham dado a luz". Cf. CALVINO, João. *A Instituição da Religião Cristã*. Edição Integral de 1559. São Paulo: Editora UNESP, 2008, Carta de João Calvino a Francisco I, p. 19. Além dos católicos, os entusiastas, notadamente os anabatistas, eram abertos especialmente às novas revelações.

7 Acerca da música — especialmente do Coral Gregoriano — como "impressão", cf. MÓDOLO, Parcival. "Impressão" ou "Expressão": O Papel da Música Na Missa Romana Medieval e no Culto Reformado. In: *Teologia Para Vida*, v. I, n. 1 (jan./jun. 2005), p. 109-128.

DEUS NÃO PODE SER ADORADO SEGUNDO NOSSA IMAGINAÇÃO

Lutero, Calvino, Zwinglio, Bullinger, Bucer, Farel e outros perceberam no culto católico — e também nas bem-intencionadas iniciativas anabatistas — a presença de formas e práticas que afrontavam ao evangelho. A geração seguinte, os teólogos que escreveram a CFW, prosseguiu na mesma direção.[8] O tronco calvinista da Reforma lutou para estabelecer uma doutrina mais pura, uma vida mais pura e um culto mais puro (figura 02).

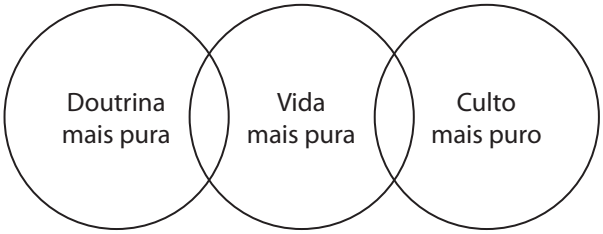

Figura 02: Três ênfases da Reforma de linha Calvinista: Doutrina, vida e culto

Tal posição pode ser conferida nas palavras de Hugh Binning, ministro presbiteriano que foi professor da universidade de Glasgow no século XVII:

> A maioria dos homens tem alguma forma própria de adorar a Deus, e está tão satisfeita com ela, que pensa que Deus também está. Poucos há, entretanto, que de fato sabem o que significa adorar de modo aceitável à sua majestade. Mas vocês sabem que *não adorar a Deus, ou não adorá-lo do modo que ele quer ser adorado, significa a mesma coisa*. Portanto, a maioria das pessoas não passa de autoadoradores, porque *não agradam a Deus com seus cultos, mas a si próprios*. [9]

Atualmente nem todos os evangélicos assumem a proposição reformada. Dito de outro modo, evangélicos em geral entendem que pode ser incluído no culto tudo aquilo que não for proibido pelas Escrituras. Os cristãos que assumem os postulados reformados, por sua vez, incluem na liturgia *somente aquilo que é biblicamente prescrito* (tabela 01).

O Culto de Acordo com o PRC	O Culto Evangélico Popular
Pode ser incluído na liturgia *somente* o que for bíblico	Pode ser incluído na liturgia *qualquer coisa que não for proibida* pela Bíblia

Tabela 01: As diferenças entre o culto regido pelo PRC e o culto evangélico popular

Para os cristãos que acolhem o PRC:

> [...] a criatividade humana deve estar submissa à instituição divina, pois o Deus Trino, que é adorado, estabelece os princípios e as normas para este ato; portanto, o que determina a forma de culto não pode ser um critério puramente estético ou sentimental, mas sim espiritual, teológico e racional, todos subordinados à revelação. [10]

A prática do culto — sua liturgia e efetiva tributação a Deus — restringe o homem. De acordo com Hodge, "não temos, em nenhuma circunstância, qualquer direito, com base nos gostos, na moda ou conveniência, de ir além da clara

8 Para uma análise pertinente da importância do culto para os reformadores, cf. ANGLADA, op. cit., p. 1-9.

9 Binning assumiu a cátedra da universidade aos dezenove anos de idade. Na citação acima ele está comentando João 4.24. Apud ANGLADA, op. cit., p. 21, grifo meu.

10 COSTA, Hermisten Maia Pereira da. O Culto Cristão Na Perspectiva de João Calvino. In: *Fides Reformata*, v. VIII, n. 2 (2003), p. 78. Cf. FRAME, John. *Em Espírito e Em Verdade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 66-73.

autoridade da Escritura".[11] Martin-Achard afirma que "a Deus, pois, pertence, e somente a Deus, o fixar e modificar as modalidades do serviço que ele exige dos crentes".[12] Outro autor contrasta esse padrão com o culto contemporâneo:

> O culto cristão contemporâneo é motivado e julgado por padrões diversos: seu valor de entretenimento, seu suposto apelo evangélico, sua fascinação estética, até mesmo, talvez, seu rendimento econômico. A herança litúrgica da Reforma faz-nos recordar a convicção de que, acima de tudo, o culto deve servir para o louvor do Deus vivo. [13]

Os cristãos provenientes da Reforma afirmam, sem embargo, que *o culto autêntico é oferecido em liberdade ao mesmo tempo em que limita as inclinações mundanas do coração humano, protegendo os adoradores dos erros de Satanás.* Assim como nada além da revelação da Escritura é confiável como fonte de conhecimento do evangelho, nada além dela deve nos instruir quanto ao culto. A liturgia é colaboradora da soteriologia na ratificação dos postulados *Sola Scriptura* e *Soli Deo Gloria*.[14]

1.2 Os elementos e as circunstâncias do culto cristão

Reconhecemos que *nem tudo o que acontece em um culto é explicitamente ordenado pela Bíblia*, e.g., não encontramos na Escritura uma ordem sequer para utilizarmos projetores de imagens a fim de apresentar as letras das músicas durante os períodos de canto congregacional; muito menos há instruções detalhadas sobre o funcionamento do serviço de recepção de visitantes, ou mesmo sobre se o coral deve entrar no lugar de adoração após o início do culto, em um processual junto com os dirigentes da liturgia, ou simplesmente já permanecer assentado em seu devido lugar desde o prelúdio. Aliás, não há mandamento algum sobre o uso de prelúdio ou poslúdio.

Isso é assim por causa dos *elementos* e *circunstâncias* do culto. Elementos são ordenanças bíblicas inegociáveis e circunstâncias abarcam tudo o que é sujeito a mudanças ou adaptações dependentes do contexto e sempre baseadas em um ou mais princípios bíblicos gerais (tabela 02).

Elemento de Culto	Circunstância de Culto
O que não pode ser mudado — aquilo que é biblicamente *prescrito*	O que pode ser mudado ou adaptado — aquilo que tem relação com o contexto e que é biblicamente *sugerido* ou *defensável*

Tabela 02: As diferenças entre elemento e circunstância de culto

A questão das circunstâncias é articulada na CFW:

> [...] há algumas *circunstâncias*, quanto ao *culto de Deus* e ao governo da igreja, comuns às ações e sociedades humanas, as quais têm de ser ordenadas pela *luz da natureza* e pela *prudência cristã*, segundo as *regras da Palavra*, que *sempre* devem ser observadas. Referências Bíblicas: 2Tm 3.15-17; Gl 1.8; 2Ts 2.2; Jo 6.45; 1Co 2.9, 10, 12; 1Co 11.13, 14. [15]

Sendo assim, as práticas de projetar as letras da músicas, bem como implementar um serviço de recepção, podem ser alicerçadas na preocupação apostó-

11 HODGE, Archibald A. *Confissão de Fé Comentada Por A. A. Hodge*. São Paulo: Os Puritanos, 1999, p. 369, apud COSTA, op. cit., p. 79.
12 MARTIN-ACHARD, R. Culto. In: VON ALLMEN. J. J. (Org.). *Vocabulário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: ASTE, 1972, p. 82.
13 GEORGE, Timothy. *Teologia dos Reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 317.
14 Esses dois princípios da Reforma Protestante do Século XVI significam, literalmente, "Somente a Escritura" e "Glória Somente a Deus".
15 Ibid., I.VI, p. 1787, grifos nossos.

lica com a conversão dos visitantes e edificação dos crentes presentes nos cultos (1Co 14.15-16, 24-25). Procedimentos relativos a entrada de dirigentes litúrgicos ou grupos musicais, bem como uso do prelúdio e poslúdio, podem ser estabelecidos a partir do princípio bíblico de cultuar com "ordem e decência" (1Co 14.40). O modo como as circunstâncias são definidas e gerenciadas pode mudar de igreja para igreja; o importante é que os elementos bíblicos da adoração sejam preservados.

Conclusão

Devemos cultuar a Deus obedecendo às suas ordens — o verdadeiro culto é obediência (1Sm 15.22). Charles Spurgeon, pastor batista que viveu no século 19, alertou seus contemporâneos sobre os perigos do esquecimento do PRC:

> O diabo tem raramente feito alguma coisa mais sagaz do que sugerir à igreja que parte de sua missão consiste em proporcionar entretenimento ao povo, com vistas a ganhá-lo [...]. Em nenhum lugar nas Escrituras é dito que prover divertimento para as pessoas é função da igreja. Se isso fosse função da igreja, por que Cristo não falou sobre isso? [...] "ele concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres" para a obra do ministério. Onde se incluem os que entretêm pessoas? [...] Se Cristo tivesse introduzido mais elementos festivos e agradáveis à sua missão, ele teria sido mais popular, quando as pessoas se afastavam dele por causa da natureza perscrutadora e penetrante do seu ensino. Mas eu não o ouço dizendo: "corre atrás dessas pessoas, Pedro, e diga a elas que teremos um estilo de culto diferente amanhã, algo mais breve a atrativo, com pouca pregação". [...] Jesus se compadecia dos pecadores, preocupava-se e chorava por eles, mas nunca procurou diverti-los.[16]

Isso significa que *tudo* o que é incluído no culto cristão deve ser bíblico. A liturgia contém elementos — o que é claramente ordenado na Palavra — e circunstâncias — o que é incluído respondendo ao contexto e segundo princípios bíblicos gerais. Que o Senhor nos conduza a uma visão mais correta do culto!

16 ANGLADA, op. cit., p. 22-23.

Atividades

01. Na coluna da esquerda estão dispostos alguns itens presentes em um culto. Marque corretamente as caixas de seleção nas colunas da direita, informando se o item é ordenado ou permitido, e se é um elemento ou circunstância do culto.

Elementos e Circunstâncias no Culto Público		
Leitura bíblica	☐ Permitido ☐ Ordenado	☐ Elemento ☐ Circunstância
Pregação	☐ Permitido ☐ Ordenado	☐ Elemento ☐ Circunstância
Uso de Projetor	☐ Permitido ☐ Ordenado	☐ Elemento ☐ Circunstância
Recepcionistas	☐ Permitido ☐ Ordenado	☐ Elemento ☐ Circunstância
Oração	☐ Permitido ☐ Ordenado	☐ Elemento ☐ Circunstância
Prelúdio/Poslúdio	☐ Permitido ☐ Ordenado	☐ Elemento ☐ Circunstância

02. Responda às perguntas:

(a) Qual é o aparente dilema relacionado à questão da liturgia? Quais são os dois problemas, citados no texto, decorrentes deste dilema?

(b) Explique com suas palavras o princípio regulador de culto e informe: (1º) sua base bíblica e (2º) sua base confessional.

(c) Quais é (ou quais são), em sua opinião, a(s) principal(is) dificuldade(s) para colocar em prática o princípio regulador de culto?

(d) Eu sua opinião, a prática do princípio regulador de culto prejudica a sinceridade da adoração?